

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS**

MIRELLE DE SOUSA FIGUEIREDO

**LITERATURA COMO INSTRUMENTO DE REFLEXÃO SOCIAL E JURÍDICA:
Uma análise de *O Avesso da Pele* (2020) de Jeferson Tenório**

ANÍSIO DE ABREU - PI

2024

MIRELLE DE SOUSA FIGUEIREDO

**LITERATURA COMO INSTRUMENTO DE REFLEXÃO SOCIAL E JURÍDICA:
Uma análise de *O Avesso da Pele* (2020) de Jeferson Tenório**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EAD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras Português.

Orientadora: Profª. Me. Leidiana da Silva Lima Freitas

ANÍSIO DE ABREU – PI

2024

MIRELLE DE SOUSA FIGUEIREDO

LITERATURA COMO INSTRUMENTO DE REFLEXÃO SOCIAL E JURÍDICA:

Uma análise de *O Averso da Pele* (2020) de Jeferson Tenório

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EAD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras Português.

Data de Aprovação ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Me. Leidiana da Silva Lima Freitas
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
(Orientadora)

Prof. titulaçãoxxxxxxxxxx
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
(1º Examinador)

Prof. titulaçãoxxxxxxxxxx
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
(2º Examinador)

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, pelo exemplo, estímulo e força que sempre me transmitiram ao longo da vida, e que foram fundamentais para que eu pudesse chegar até aqui. A confiança de vocês em meu potencial me deu a coragem necessária para enfrentar todos os desafios deste percurso.

Aos meus amigos, que estiveram ao meu lado com apoio e encorajamento nos momentos difíceis, agradeço de coração. A presença de vocês me deu a força necessária para seguir em frente com confiança e determinação, tornando essa caminhada mais leve e significativa. A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, meu sincero e profundo agradecimento.

EPÍGRAFE

“A cor da minha pele fazia com que eu fosse visto de outra maneira, como se houvesse um filtro que distorcesse tudo, e eu precisasse estar sempre justificando a minha existência.”

J. Tenório - O Averso da Pele.

RESUMO

Este estudo investiga a relação entre literatura e questões sociais e jurídicas, com foco na obra *O Averso da Pele* (2020), de Jeferson Tenório, que aborda o racismo estrutural e a exclusão social no Brasil. O estudo tem como objetivo geral analisar como a narrativa literária reflete as tensões sociais e as dificuldades enfrentadas pela população negra. Ademais, como objetivos específicos, o estudo busca explorar o papel da literatura como ferramenta de denúncia social, além de, investigar a relação entre literatura e racismo estrutural no Brasil e estudar a interseção entre literatura e crítica jurídica na obra. Nesse cenário, surge a seguinte problemática: de que maneira a literatura, enquanto instrumento de denúncia social, reflete e problematiza o racismo estrutural e as desigualdades no Brasil?. Quanto aos aspectos metodológicos para a construção deste trabalho e desenvolvimento do conteúdo, foi utilizada como procedimento técnico, a pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, baseada em autores como Antônio Candido (2006), Almeida (2019), Luiz; Silva; Cabral, (2023), Comerlatto (2024), entre outros; além de artigos científicos que tratam do impacto da literatura na sociedade. A análise revela que, ao narrar as experiências de jovens negros, *O Averso da Pele*, evidencia a fragilidade do sistema jurídico brasileiro e as barreiras enfrentadas pela população negra, especialmente no contexto da violência policial e do racismo institucional. A literatura, conforme discutido, não apenas reflete a realidade, mas também promove a humanização ao permitir que os leitores se conectem com realidades diferentes e desenvolvam empatia. Conclui-se que a obra de Tenório exemplifica o potencial da literatura para gerar debates essenciais sobre justiça social, direitos humanos e as desigualdades estruturais presentes no Brasil, atuando como um importante meio de transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Racismo estrutural. Direitos humanos. Exclusão social.

ABSTRACT

This study investigates the relationship between literature and social and legal issues, focusing on the work *O Averso da Pele* (2020), by Jeferson Tenório, which addresses structural racism and social exclusion in Brazil. The study's general objective is to analyze how the literary narrative reflects social tensions and the difficulties faced by the black population. Furthermore, as specific objectives, the study seeks to explore the role of literature as a tool for social denunciation, in addition to investigating the relationship between literature and structural racism in Brazil and studying the intersection between literature and legal criticism in the work. In this scenario, the following problem arises: in what way does literature, as an instrument of social denunciation, reflect and problematize structural racism and inequalities in Brazil? Regarding the methodological aspects for the construction of this work and development of the content, bibliographic research with a qualitative approach was used as a technical procedure, based on authors such as Antônio Candido (2006), Almeida (2019), Luiz; Silva; Cabral, (2023), Comerlatto (2024), among others; as well as scientific articles that address the impact of literature on society. The analysis reveals that, by narrating the experiences of young black people, *The Other Side of the Skin* highlights the fragility of the Brazilian legal system and the barriers faced by the black population, especially in the context of police violence and institutional racism. Literature, as discussed, not only reflects reality, but also promotes humanization by allowing readers to connect with different realities and develop empathy. It is concluded that Tenório's work exemplifies the potential of literature to generate essential debates on social justice, human rights, and the structural inequalities present in Brazil, acting as an important means of social transformation.

KEYWORDS: Literature. Structural racism. Human rights. Social exclusion.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 CONTEXTO SOCIAL E JURÍDICO NA LITERATURA	9
2.1 A Literatura como espelho da sociedade	9
2.2 O Direito e a Literatura: diálogo necessário	11
3 ANÁLISE DA OBRA DE JEFERSON TENÓRIO	13
3.1 Contextualização: Obra e Autor	13
3.2 Atemporalidade da realidade negra em <i>O Avesso da Pele</i> (2020)	14
3.3 Reflexões Jurídicas na Narrativa	17
4 APLICAÇÕES PRÁTICAS DA LITERATURA NA REFLEXÃO SOCIAL E JURÍDICA	19
4.1 Literatura e conscientização social	19
4.2 A Literatura como Recurso Educacional	19
4.3 Interseção entre literatura e ativismo jurídico	20
5 IMPLICAÇÕES E DESAFIOS DA LITERATURA COMO TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23

1 INTRODUÇÃO

A literatura sempre desempenhou um papel fundamental quando se trata da formação da consciência crítica e na visibilidade de debates sociais. Ao longo dos anos, os autores utilizam a ficção como uma forma de reflexão, uma crítica visando expor as desigualdades e injustiças na qual constitui a sociedade (Scolaro; Silva; Fagundes, 2021).

A literatura no Brasil tem se tornado um instrumento no âmbito de denúncia social, principalmente ao refletir questões de racismo, de exclusão social e desigualdades estruturais. A obra de Jeferson Tenório, *O avesso da pele* (2020) traz à tona realidades enfrentadas por jovens negros brasileiros, onde são destacados o racismo institucional e as falhas do sistema jurídico (Pacheco, 2024).

Este trabalho tem como objetivo geral analisar como a narrativa literária reflete as tensões sociais e as dificuldades enfrentadas pela população negra. Como objetivos específicos, o estudo busca explorar o papel da literatura como ferramenta de denúncia social, além de, investigar a relação entre literatura e racismo estrutural no Brasil e estudar a interseção entre literatura e crítica jurídica na obra.

Nesse cenário, surge a seguinte problemática: de que maneira a literatura, enquanto instrumento de denúncia social, reflete e problematiza o racismo estrutural e as desigualdades no Brasil?

Ao examinar tais questões, espera-se contribuir para a compreensão do papel da literatura como instrumento de reflexão e transformação social, capaz de promover debates cruciais sobre racismo e direitos humanos.

Quanto aos aspectos metodológicos para a construção deste trabalho e desenvolvimento do conteúdo, foi utilizada como procedimento técnico, a pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, a qual se mostra adequada por buscar interpretar e compreender as implicações sociais e jurídicas contidas na obra literária, indo além da simples descrição dos acontecimentos.

A análise bibliográfica envolve a revisão de algumas obras e teorias de autores renomados, como Antônio Candido (2006), Almeida (2019), Luiz; Silva; Cabral, (2023), Comerlatto (2024), entre outros, que discutem o papel da literatura na

sociedade, além de outros estudiosos que abordam as temáticas do racismo e dos direitos humanos.

Além disso, será realizada uma análise literária do livro *O avesso da pele* (2020), observando o posicionamento da obra no debate sobre o racismo institucional no Brasil e como o Tenório expõe as falhas do sistema legal em garantir direitos iguais para todos. A análise literária irá permitir, explorar como a narrativa do livro aborda questões como a violência policial e a exclusão social, conectando com as discussões jurídicas e sociais presentes no Brasil contemporâneo.

O processo de seleção das obras e autores utilizados neste estudo seguiu critérios fundamentados na relevância acadêmica, na pertinência temática e na contribuição teórica para a análise proposta. Primeiramente, foram escolhidos teóricos reconhecidos, como Antônio Candido (2006), Almeida (2019), Luiz; Silva; Cabral, (2023), Comerlatto (2024), entre outros;, cujos trabalhos discutem o papel social da literatura e a educação como prática de liberdade. Esses autores fornecem uma base teórica sólida para compreender a literatura como um instrumento de reflexão e transformação social.

Além disso, a escolha da obra *O avesso da pele*, de Jeferson Tenório, foi motivada por sua abordagem direta sobre o racismo estrutural e as desigualdades sociais no Brasil. A narrativa do romance permite uma análise crítica da exclusão social e do racismo institucional, conectando a literatura às questões jurídicas e sociais contemporâneas.

A seleção bibliográfica também incluiu estudos e artigos recentes sobre literatura, racismo e direitos humanos, garantindo um embasamento atualizado e interdisciplinar. Dessa forma, a escolha das referências visa proporcionar uma análise aprofundada e coerente com os objetivos do estudo.

Unindo literatura e crítica social, este trabalho busca mostrar que a literatura não apenas reflete a realidade, mas também atua como um importante meio de denúncia e resistência, oferecendo novas perspectivas sobre como enfrentar e transformar as desigualdades estruturais da sociedade brasileira.

Com o intuito de alcançar o objetivo central desta pesquisa, a mesma foi dividida em seis seções, sendo está introdução a primeira, abordando o delineamento da pesquisa; a segunda seção apresenta o contexto social e jurídico da literatura como

espelho da sociedade; a terceira seção faz uma análise da obra de Jeferson Tenório; a quarta seção, por sua vez, aborda as aplicações práticas da literatura na reflexão social e jurídica; a quinta seção versa sobre as implicações e desafios da literatura, como transformação social; por fim, a sexta e última seção, apresenta as considerações finais.

2 CONTEXTO SOCIAL E JURÍDICO NA LITERATURA

2.1 A Literatura como espelho da sociedade

A literatura não reflete unicamente a sociedade, mas também serve como uma ferramenta de denúncia e resistência das massas, especialmente em contextos de opressão e desigualdade. A literatura possui uma capacidade singular de expor as contradições, injustiças e violências que muitas vezes são ignoradas ou naturalizadas pelas normas sociais ou então pelo sistema jurídico. Segundo Nussbaum (2010), a literatura amplia a nossa capacidade de empatia e compreensão das experiências de vida de grupos marginalizados, permitindo-nos refletir sobre as consequências sociais e humanas dessas desigualdades.

Escritores como Lima Barreto, Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo trazem à tona as vozes de grupos que foram historicamente marginalizados, sejam eles negros, mulheres ou pessoas pobres, oferecendo uma perspectiva crítica sobre as desigualdades e violências enfrentadas por esses grupos. A obra de Carolina Maria de Jesus, *Quarto de Despejo* (1960), especifica a estrutura da sociedade naquela época, de acordo com a sua observação: - O Palácio, é a sala de visita. A prefeitura é a sala de jantar e a cidade é o jardim. E a favela é o quintal onde jogam os lixos|| (Jesus, 2014, p. 32).

A obra revela as condições sub-humanas em que viviam as comunidades da periferia de São Paulo, desmascarando a falsa imagem de progresso que era perpetuada no mundo. A obra foi uma denúncia das injustiças sociais que atravessam o país, especialmente contra as mulheres negras e pobres (Candido, 2006).

A literatura tem, assim, a capacidade de funcionar como um "discurso de resistência" (Gomes, 2021), desafiando a hegemonia de valores sociais e jurídicos que mantêm as hierarquias de poder. Conceição Evaristo, em seus textos, aponta a

importância de trazer à luz as vozes silenciadas. Introduzindo o conceito de "escrivência", ou seja, a escrita que surge a partir da vivência de mulheres negras em um contexto de marginalização social. Ao trazer para o debate as questões de gênero, raça e classe, suas obras oferecem uma crítica contundente ao racismo estrutural e à exclusão socioeconômica que permeiam a sociedade brasileira (Evaristo, 2017).

Em um contexto jurídico, essa denúncia literária é particularmente importante, pois a literatura expõe falhas nas leis e no sistema de justiça que afetam desproporcionalmente certos grupos sociais. A literatura, segundo Candido (2006), reflete não só as tensões e injustiças sociais, como também fornece ao leitor uma compreensão crítica das desigualdades estruturais, muitas vezes legitimadas pelo próprio sistema legal.

Em *O Averso da Pele* (2020), Tenório utiliza a narrativa como uma forma de ilustrar o racismo que está enraizado em todas as esferas da vida dos seus personagens, desde o ambiente escolar até as interações com o Estado, particularmente com a polícia. A violência policial contra jovens negros é o tema central da obra, onde é refletido a realidade de muitos brasileiros. Segundo Davis (2005), a literatura pode funcionar como uma "lente crítica" que ajuda a desvelar as estruturas de poder responsáveis por perpetuar essas violências. A narrativa de Tenório evidencia como o sistema educacional e o judiciário falha em proteger jovens negros, muitas vezes colaborando para a perpetuação de sua marginalização.

Segundo uma pesquisa de Santos (2020), o sistema jurídico brasileiro ainda reproduz desigualdades raciais negligenciando o impacto histórico da escravidão e a não implementação de políticas efetivas de igualdade racial. A literatura, traz essas questões à tona, tornando-se um importante instrumento de crítica social, mostrando ao leitor as limitações e contradições de um sistema teoricamente funcional, que deveria garantir justiça para todos.

Além disso, a literatura permite que o leitor experiencie diversas realidades vividas pelos personagens de forma emocional e direta, criando empatia com eles e fomentando uma reflexão ainda mais profunda sobre os problemas sociais (Santos, 2020).

Conforme Martha Nussbaum (2010), a capacidade da literatura de provocar empatia é um dos principais meios pelos quais ela fomenta a justiça social. Ao transportar o leitor para a realidade dos personagens, a literatura consegue gerar uma conexão emocional que vai além de simples estatísticas e dados jurídicos, humanizando os problemas sociais.

Logo, a literatura ao longo da história desempenha um papel crucial na denúncia das desigualdades sociais e na promoção de uma reflexão crítica sobre as falhas do sistema jurídico. Obras como *O Averso da Pele* demonstram que a ficção literária pode ser uma poderosa ferramenta de conscientização e resistência, que desafia as normas sociais e jurídicas que perpetuam a exclusão e a opressão.

2.2 O Direito e a Literatura: diálogo necessário

Nos anos recentes é possível observar um crescente cruzamento entre o direito e a literatura, uma área de estudos conhecida como “Direito e Literatura”. Esse campo multidisciplinar está em busca de explorar a forma como as narrativas literárias podem contribuir para a compreensão de questões puramente jurídicas, bem como examinar como o direito é representado e problematizado dentro das obras literárias. A análise desse diálogo se revela essencial para uma compreensão mais ampla da justiça, das implicações sociais das leis e das formas como o sistema jurídico impacta diferentes grupos sociais (Sarat; Simon, 2020).

A literatura tem o poder de desconstruir a visão tecnicista e frequentemente longe da realidade humana que o direito grande parte das vezes apresenta, onde é oferecido uma perspectiva mais humanizada. Explorando a dimensão subjetiva e emocional dos conflitos, as narrativas literárias permitem que os leitores compreendam melhor as implicações sociais das leis e do sistema de justiça, especialmente no caso de grupos marginalizados (Evaristo, 2017).

Em *O Averso da Pele* (2020), Tenório expõe as falhas do sistema jurídico brasileiro, particularmente em relação à juventude negra e à violência policial. A obra traz à tona a crítica à insuficiência do sistema jurídico em assegurar justiça de forma equânime (Comerlatto, 2024).

O conceito de "avesso" nessa obra, opera como uma metáfora expressiva da exclusão social, representando a condição de marginalização de grupos que são

privados dos benefícios e privilégios em uma sociedade estruturalmente desigual. Além disso, essa noção está associada à invisibilidade das dores e violências enfrentadas pela população negra, que, frequentemente, são ignoradas ou naturalizadas, sendo colocadas à margem da narrativa oficial e dos discursos de progresso.

A obra também aborda a dualidade da experiência humana, evidenciando a constante tensão entre a aparência externa (a pele) e a forma como os personagens negros são percebidos, e seu lado oculto (o avesso), que representa suas vivências, emoções e subjetividades, frequentemente silenciadas pelo contexto social.

Segundo Santos e Cardoso (2021), o racismo institucional está presente em diversas esferas da sociedade, inclusive no sistema de justiça, frequentemente legitimando a violência e a exclusão de determinados grupos sociais. Ao narrar a história de um jovem negro brutalmente violentado pelo Estado, Tenório faz uma denúncia explícita acerca da seletividade penal e do tratamento desigual que é conferido pela justiça brasileira a indivíduos baseado na sua cor e em sua classe social.

Neste sentido, a literatura não apenas reflete nesse sentido a realidade social, como também desempenha papel crítico no questionamento das estruturas de poder e as normativas jurídicas vigentes. Kafka (2024), destaca que o direito frequentemente é utilizado como uma ferramenta de controle social, que perpetua desigualdades em vez de mitigá-las.

Tenório aborda precisamente como o sistema jurídico brasileiro falha em proteger os direitos fundamentais da população negra, onde ele expõe suas narrativas ocultas de injustiça que as estatísticas jurídicas muitas vezes não capturam (Sarat; Simon, 2020).

Além disso, a obra de Tenório ecoa as mesmas preocupações de Franz Kafka, cujas narrativas destacam a alienação e impotência do indivíduo frente à burocracia e à opressão das instituições jurídicas. Em *O Processo* (2024,), Kafka descreve a luta desesperada de um homem contra um sistema jurídico indiferente, o que espelha as experiências vividas por personagens como Pedro, em *O Avesso da Pele*, que enfrenta o aparato estatal opressor. Kafka exemplifica como o sistema jurídico pode se tornar um mecanismo alienante, negando a dignidade humana. Esse tipo de

análise continua sendo relevante na literatura contemporânea e no estudo das interações entre direito e sociedade.

Ao analisar obras como *O Averso da Pele* (2020), sob a ótica do direito, podemos identificar como as leis e práticas jurídicas impactam negativamente a vida de certos grupos, e ao mesmo tempo, extrair valiosos insights sobre as transformações necessárias para que o sistema de justiça se torne mais justo e inclusivo.

Segundo Candido (2006), a literatura tem o potencial de contribuir para a humanização do direito, ao evidenciar os dilemas éticos e morais que as legislações frequentemente ignoram. Esse diálogo, portanto, revela-se não apenas desejável, mas necessário para promover uma justiça mais equitativa e uma sociedade mais consciente de suas desigualdades estruturais.

3 ANÁLISE DA OBRA DE JEFERSON TENÓRIO

3.1 Contextualização: Obra e Autor

Jeferson Tenório é professor, pesquisador, escritor e romancista brasileiro, nascido em 1977 no Rio de Janeiro, mas reside em Porto Alegre. Mestre em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), leciona nas escolas de sua cidade, aliando seu trabalho acadêmico à produção literária. Suas obras refletem a sua sensibilidade e o seu comprometimento com as questões sociais e raciais, qualidades que conquistaram a admiração de leitores e críticos no Brasil e no exterior (Lima, 2023).

Por sua brilhante trajetória literária, repleta de obras extremamente enriquecedoras para o público em geral, para a educação brasileira e para o ensino de literatura nas escolas, Tenório recebeu importantes homenagens e prêmios ao longo de sua carreira. Em 2009, participou do Concurso de Contos Paolo Leminski 2009, com o conto *cavalos não choram* e do Concurso de Contos Palco Habitasul (Alexandre, 2024).

Além disso, Jeferson Tenório conquistou destaque nacional com outras obras importantes, como o romance *O Beijo na Parede*, eleito Livro do Ano pelo Prêmio AGES (Associação Gaúcha de Escritores), em 2013. Com *O Averso da Pele*,

publicado em 2020, sua voz literária ganhou ainda maior reconhecimento. O romance conquistou o 63º Prêmio Jabuti na categoria romance literário, em 2021 e foi finalista do prestigiado Prêmio Oceanos no mesmo ano, consolidando-se como um dos grandes nomes da literatura brasileira contemporânea (Tristão, 2024).

Esses reconhecimentos foram um prenúncio de sua relevância no cenário literário e demonstram sua importância tanto para a literatura brasileira quanto para a educação no Brasil. A obra de Tenório vai além das páginas de seus livros, influenciando os debates educacionais e sociais e refletindo as desigualdades e os desafios do país. A sua obra, portanto, não só enriquece o panorama cultural, mas também sublinha o papel transformador da literatura (Polesso, 2018).

Outrossim, a escrita de Tenório caracteriza-se por uma abordagem incisiva das complexidades da vida brasileira, especialmente em temas de questões raciais, desigualdade social e memória. Através das suas personagens profundamente humanas e da sua narrativa reflexiva, ele desafia os leitores a considerarem a injustiça estrutural e os desafios enfrentados pelos grupos marginalizados. Dessa forma, Tenório trouxe uma perspectiva única e necessária para a compreensão da sociedade brasileira, consolidando seu lugar como figura essencial na literatura contemporânea (Prado, 2022).

Para Jeferson, a sala de aula não era apenas um local de educação, mas um microcosmo da sociedade, essa visão também se reflete em suas obras literárias, onde traduz as complexidades e dilemas das relações humanas e sociais, mantendo sempre um olhar atento às questões de raça e desigualdade no Brasil (Comerlatto, 2024).

O talento, a sensibilidade e o impacto social da obra de Jeferson Tenório continuam a contribuir significativamente para a literatura brasileira e a inspirar novas gerações de leitores e escritores. Mais do que um escritor, é um cronista dos tempos, mostrando como a literatura pode servir de ponte entre o individual e o coletivo, o passado e o presente, entre a arte e a vida (Glória, 2022).

3.2 Atemporalidade da realidade negra em *O Averso da Pele*

Jeferson Tenório elabora, de forma brilhante, uma acusação sobre a injustiça racial no Brasil, um país onde 55,5% da população é negra ou de origem africana.

Sua obra, *O Averso da Pele*, transcende o campo literário ao expor as feridas abertas de uma sociedade marcada pelo racismo estrutural, pela violência policial e pelo descaso com a educação pública (Marques, 2024).

A trama, que se passa em Porto Alegre na década de 1980, acompanha a vida de Pedro, Martha e Henrique, uma família negra que enfrenta as dificuldades impostas por um sistema social desigual. Pedro relata com sensibilidade o impacto da trágica morte de seu pai, Henrique, professor do ensino médio público. Henrique é assassinado durante uma operação policial. Este acontecimento destaca a brutalidade policial, tema recorrente na história, e como essa violência é uma manifestação de racismo estrutural (Tenório, 2020).

Ao longo da vida, Henrique foi constantemente abordado pela polícia, a partir dos treze anos. Aos cinquenta anos, desgastado por repetidas violências e humilhações, foi mais uma vez abordado a caminho do trabalho e, mais uma vez, tratado como suspeito pelo simples fato de carregar o peso de sua cor preta (Mellone, 2022).

Um suspeito continua sendo suspeito, mesmo que a polícia te solte, dê um alô e te dê um bom emprego. Aos cinquenta anos, você é sempre suspeito. Um corpo negro será sempre um corpo em risco (Tenório, 2020, p. 184).

A afirmação de Tenório reflete a perpetuação do racismo estrutural na sociedade brasileira. O racismo é abordado como um sistema institucionalizado e não como um fenômeno isolado, ancorado em práticas públicas que perpetuam as desigualdades.

Para Silvio Almeida:

Podemos dizer que o racismo é uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertençam (Almeida, 2019, p. 28).

Nessa mesma perspectiva, conforme Almeida (2019), o racismo é sempre estrutural tendo em vista que é um elemento que está intrinsecamente ligado à organização política e econômica social.

Como apontado por Santos (2013), o racismo institucional se revela por meio dos mecanismos das instituições públicas, explícitos ou não, que dificultam o fim da desigualdade entre negros e brancos.

Esta reflexão é central para compreender o que Henrique representa: um professor, um intelectual, alguém que tentou quebrar ciclos de opressão, mas que ainda assim foi reduzido a um “suspeito” pela cor da sua pele, historicamente, isso tem acontecido desde sempre (Acioly; Sayão, 2023).

Os negros são alvo de uma violência que escancara o racismo que ainda predomina em nossa sociedade. Constantemente, nos deparamos com notícias sobre vítimas fatais da polícia, violentadas e atingidas por “balas perdidas” que sempre encontram o mesmo alvo: o corpo negro (Nascimento, 2016).

Tenório também denuncia a precariedade do ensino público, problema que se reflete tanto na trajetória de Henrique quanto no contexto geral das escolas brasileiras. Como professor, Henrique vivencia o descaso do Estado com a estrutura educacional, que não oferece condições dignas para educadores e alunos. Por conseguinte, esta realidade ocorre num país onde as escolas públicas, especialmente nas zonas periféricas, enfrentam problemas crônicos de infraestrutura, recursos pedagógicos insuficientes e falta de desenvolvimento profissional (Luiz; Silva; Cabral, 2023).

O *Avesso da Pele* também estabelece um vínculo entre a violência policial e a precarização das instituições, por um lado, e a exclusão social, por outro, especialmente durante a pandemia de Covid-19.

Carla Barreto explica como a pandemia tem revelado desigualdades históricas, vejamos:

É inevitável não fazer a conexão entre a violência imposta aos corpos negros dos personagens do livro e a violência que ocorria cotidianamente em determinados espaços de sociabilidade e com populações vulneráveis para as quais as medidas de proteção contra a Covid-19 pareciam não alcançar efetivamente (Barreto, 2022, pag. 92).

Além disso, dados do Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE) e da Organização Mundial da Saúde (OMS) reforçam essa perspectiva ao indicar que os negros foram mais afetados pela pandemia no Brasil. Nos momentos mais críticos, em que o distanciamento social era imperativo, a maioria dos trabalhadores expostos no transporte público, nas ruas e em empregos precários, como o trabalho doméstico, eram negros. Isto reflete diretamente como o racismo estrutural marginaliza os corpos negros e perpetua um ciclo de desigualdade (Silva, 2024).

Assim, a história de Pedro, Henrique e Martha não é apenas uma narrativa fictícia, mas um importante argumento contra um país onde a violência é seletiva, a desigualdade está institucionalizada e algumas vidas parecem ter menos valor do que outras. O *Avesso da Pele* extrapola as páginas de um romance para se tornar um espelho da sociedade brasileira, possibilitando reflexão e ação sobre questões urgentes que ainda persistem hoje (Luiz; Silva; Cabral, 2023).

3.3 Reflexões jurídicas na narrativa

Em *O Avesso da Pele*, Jeferson Tenório leva os leitores a perceberem a fundo as falhas do sistema jurídico brasileiro e sua relação com o racismo estrutural e a desigualdade social. A história narrada na obra ora analisada história vai além do domínio da literatura ao questionar a eficácia das normas e instituições legais para proteger os direitos básicos das pessoas negras, que são frequentemente marginalizadas e expostas à violência estatal (Barreto, 2022).

O racismo estrutural na história de Henrique reflete práticas sociais e institucionais que violam os princípios constitucionais de igualdade e dignidade humana. O artigo 5º da Constituição Federal, de 1988, dispõe que todas as pessoas são iguais perante a lei, independentemente de raça, cor ou qualquer outra condição. Mostra o que muitas vezes não se concretiza no cotidiano dos indivíduos negros. A Lei 7.716, de 1989, define crimes decorrentes de preconceito de raça ou cor, mas também levanta preocupações de que a brutalidade policial e a discriminação racial permaneçam sistêmicas e impunes (Brasil, 1988).

A morte de Henrique, um professor negro, durante uma investigação policial evidenciou a violação do direito à vida, garantido tanto pelo artigo 5º da Constituição Federal de 88 (Brasil, 2024), quanto pelo artigo 3º da Declaração Universal dos Direitos Humanos, o qual define o direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal para todos os indivíduos, sem exceção de gênero, raça ou etnia (Nações Unidas, 1948).

Grada Kilomba, em *Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano* (2019), afirma que o racismo se repece de maneira incessante, em todos os ambientes, até mesmo no meio familiar. Ela cita:

O racismo cotidiano não é um “ataque único” ou um “evento discreto”, mas sim uma “constelação de experiências de vida”, uma “exposição constante ao perigo”, um “padrão contínuo de abuso” que se repete incessantemente ao longo da biografia de alguém -no ônibus, no supermercado, em festa, no jantar, na família (Kilomba, 2019, p. 80, grifo da autora)

Esse episódio não é um incidente isolado, mas reflete um padrão de violência seletiva que afeta, de forma desproporcional, os corpos negros no Brasil na vida real. Henrique é transformado em um “suspeito perpétuo”, que, de acordo com a história, é uma condição imposta aos homens negros independentemente de suas ações ou contexto. Como analisa Barreto (2022), o romance de Tenório mostra como o racismo sistêmico se manifesta nas abordagens policiais, levando a tragédias que poderiam ter sido evitadas.

Outro aspecto deste trabalho é a negligência da educação pública, que também tem implicações legais associadas. O direito à educação garantido pelo artigo 6.º da Constituição enfrenta obstáculos práticos à persistente exclusão social. A instabilidade das escolas públicas, sobretudo nas zonas periféricas, impossibilita professores como Henrique de cumprir plenamente o seu papel de agentes de mudança (Ribeiro, 2023).

Essa negligência do Estado não só limita o acesso a uma educação de qualidade, como também agrava a desigualdade geracional. Como observam Luiz, Silva e Cabral (2023), a obra de Tenório denuncia a instabilidade do ensino público e as suas consequências para a perpetuação da desigualdade social.

Por fim, Tenório liga estas questões ao contexto mais amplo de exclusão social durante a pandemia da Covid-19, enfatizando a desproporcionalidade com que as populações negras foram afetadas. A narrativa sugere que os direitos à saúde, à segurança e à igualdade, princípios fundamentais do sistema jurídico brasileiro, foram negligenciados, expondo ainda mais as populações vulneráveis aos riscos representados por sistemas historicamente excludentes. Silva (2024) reforça esta perspectiva ao destacar que a pandemia expôs as desigualdades raciais no acesso à saúde e à proteção social, destacando a necessidade de políticas públicas mais inclusivas.

Desta forma, *O Averso da Pele* (2020), não só condena as injustiças sofridas pelos personagens, mas também levanta questões prementes sobre a responsabilidade do sistema de justiça em promover a justiça. A obra é um convite à

reflexão sobre como o direito pode ser efetivamente utilizado como ferramenta de transformação social para romper o ciclo de opressão e exclusão que ainda caracteriza a realidade brasileira (Ramos, 2024).

4 APLICAÇÕES PRÁTICAS DA LITERATURA NA REFLEXÃO SOCIAL E JURÍDICA

4.1 Literatura e conscientização social

A literatura, ao longo da história, desempenhou um papel central na conscientização social e no combate às desigualdades. Segundo Antonio Candido (2006), a literatura é um direito humano fundamental, pois permite que as pessoas reflitam sobre suas próprias realidades e as do outro, ampliando sua compreensão crítica do mundo.

Obras como *Quarto de Despejo* (1960), de Carolina Maria de Jesus, têm sido utilizadas como meios para expor realidades ocultas, como a pobreza e o racismo, sendo amplamente estudadas em programas de educação e direitos humanos.

No caso de *O Averso da Pele*, de Jeferson Tenório, a literatura é utilizada como um espelho das relações raciais no Brasil contemporâneo, evidenciando como o racismo estrutural perpetua desigualdades em todas as esferas sociais:

Você não só mostra que é capaz, como também precisa mostrar que é sempre melhor. E quando você falha, quando você cai, você precisa abrir mão da autopiedade, mesmo que seja a sua única bengala, mesmo que haja um mundo nefasto ao seu redor, é preciso ser honesto com seus afetos (Tenório, 2020, p. 64).

A narrativa de Tenório, que trata da violência policial e da exclusão social, exemplifica o potencial da literatura em conectar leitores com a experiência de grupos marginalizados. Conforme estudos realizados por Barreto (2022), a obra de Tenório estimula a empatia e a conscientização, permitindo que leitores de diferentes origens sociais compreendam a gravidade do racismo institucional.

4.2 A Literatura como recurso educacional

No campo educacional, a literatura tem sido incorporada em currículos escolares e universitários para estimular discussões interdisciplinares. De acordo com

a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), o ensino de literatura deve contribuir para o desenvolvimento da consciência crítica e da cidadania, abordando temas como diversidade, direitos humanos e equidade.

Ademais, criou-se Lei de nº 10.639/2003, tornando obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira nas escolas brasileiras. Essa lei se configura como uma importante conquista na luta contra o racismo e tem como o intuito de reparar essas injustiças feitas tanto aos negros quanto aos brasileiros que também foram privados de uma história que pertence a todos nós.

Nesse contexto, a leitura e a análise de *O Averso da Pele* (2020), podem ser propostas em disciplinas como Língua Portuguesa, Sociologia e História, criando um espaço para o debate sobre racismo e desigualdade. Tenório ressalta a necessidade de preservar o avesso, uma vez que a cor da pele determina também o modo como o mundo reagirá a essa característica, conforme cita o autor:

É necessário preservar o avesso, você me disse. Preservar aquilo que ninguém vê. Porque não demora muito e a cor da pele atravessa nosso corpo e determina nosso modo de estar no mundo. E por mais que sua vida seja medida pela cor, por mais que suas atitudes e modos de viver estejam sob esse domínio, você, de alguma forma, tem de preservar algo que não se encaixa nisso, entende? Pois entre músculos, órgãos e veias existe um lugar só seu, isolado e único. E é nesse lugar que estão os afetos. E são esses afetos que nos mantêm vivos (Tenório, 2020, P. 45).

Uma proposta prática seria utilizar a obra de Tenório em atividades pedagógicas que conectem literatura e direitos humanos. Por exemplo, as escolas públicas poderiam incentivar a leitura e análise de obras literárias que tratam de temas sociais, para que assim haja um aumento no engajamento dos alunos em debates sobre racismo. Além disso, os alunos desenvolveram maior sensibilidade para questões como violência policial e exclusão social, temas recorrentes em *O Averso da Pele*.

4.3 Interseção entre literatura e ativismo jurídico

A literatura também pode servir como base para embasar ações jurídicas e promover a justiça social. Um exemplo é o uso de narrativas literárias em relatórios de direitos humanos apresentados por organizações como a Anistia Internacional (Candido, 2006).

No Brasil, obras como as de Jeferson Tenório oferecem subsídios para questionar práticas discriminatórias no sistema judiciário. Segundo Santos (2020), a violência policial e o racismo institucional são sistematicamente denunciados por meio da literatura, criando um ponto de partida para debates legais.

Em *O Averso da Pele*, a abordagem de Tenório sobre a morte de Henrique, um professor negro vítima de violência policial, pode ser interpretada como uma denúncia da violação dos direitos fundamentais garantidos pela Constituição Brasileira de 1988, como o direito à vida e à igualdade (artigo 5º) (Brasil, 1988).

Essas narrativas contribuem para expor a seletividade penal no Brasil, que, conforme pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2021), afeta desproporcionalmente a população negra.

5 IMPLICAÇÕES E DESAFIOS DA LITERATURA COMO TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Embora a literatura seja uma ferramenta que pode ser utilizada para a conscientização e reflexão social, ela enfrenta limitações significativas no combate direto às desigualdades. A acessibilidade à literatura é desigual no Brasil, especialmente em comunidades marginalizadas, onde o acesso a livros, bibliotecas e recursos educacionais é limitado (Rosa, Nicolas, 2019)

Dados indicam que apenas 19,7% da população brasileira possui ensino superior completo, e o analfabetismo ainda é uma realidade persistente no país. Essa falta de acesso à leitura impacta diretamente a capacidade das pessoas de se desenvolverem integralmente, contribuindo para a manutenção do ciclo de desigualdade (IBGE, 2024).

Além disso, a literatura, por si só, não pode resolver problemas sociais complexos. É necessário um esforço coletivo envolvendo diversas áreas, como política, educação e ativismo, para enfrentar efetivamente os desafios sociais. A literatura pode inspirar e conscientizar, mas a transformação social efetiva requer ações práticas e políticas públicas que promovam a inclusão e a equidade.

O racismo estrutural no Brasil apresenta desafios significativos para o sistema jurídico. Estudos demonstram que a população negra é maioria entre os encarcerados

e minoria entre os que atuam no sistema de justiça, evidenciando uma estrutura que não oferece oportunidades iguais a todos (CNJ, 2024).

Essa disparidade reflete a necessidade de reformas profundas nas instituições jurídicas para garantir igualdade de tratamento e oportunidades. A implementação de políticas afirmativas, como as cotas raciais em universidades públicas e concursos, enfrenta resistência e desafios legais (Fundação FEAC, 2022).

Embora essas políticas sejam fundamentais para corrigir desigualdades históricas, sua efetividade depende de um compromisso contínuo do Estado e da sociedade em reconhecer e combater o racismo estrutural.

Para ampliar o impacto da literatura na transformação social, é essencial integrá-la a políticas públicas e iniciativas sociais. Programas de incentivo à leitura em comunidades carentes podem fornecer acesso à literatura e estimular o interesse pela leitura, contribuindo para a redução das desigualdades educacionais (MEC, 2008).

Além disso, é importante a promoção de representatividade na literatura, garantindo que diferentes grupos sociais sejam adequadamente representados. A falta de diversidade na literatura perpetua estereótipos e invisibiliza grupos marginalizados, reforçando desigualdades sociais e culturais. Incentivar a publicação e a disseminação de obras que retratem a diversidade da sociedade brasileira pode contribuir para uma maior inclusão e compreensão mútua (Lucidarium, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho analisou como a literatura reflete as tensões sociais e as dificuldades enfrentadas pela população negra no Brasil, tomando como base a obra *O avesso da pele* (2020), de Jeferson Tenório. A literatura foi explorada como um instrumento de denúncia social, evidenciando o racismo estrutural e as falhas do sistema jurídico na garantia de direitos iguais para todos.

A análise demonstrou que, embora a literatura tenha limitações no que concerne o enfrentamento direto as desigualdades, ela desempenha um papel essencial ao refletir a realidade, atuando como uma ferramenta crítica capaz de sensibilizar e conscientizar a sociedade sobre as desigualdades estruturais. A interseção entre literatura e direito revelou que as narrativas literárias podem ampliar

o debate sobre racismo institucional e exclusão social e influenciar percepções e práticas jurídicas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa.

No entanto, para que a literatura exerça seu potencial transformador de forma mais efetiva, é necessário integrá-la a políticas públicas e iniciativas educacionais que promovam sua acessibilidade e aprofundem as discussões sobre desigualdade racial e social.

Por fim, futuras pesquisas podem expandir essa análise ao investigar como outras obras literárias abordam as desigualdades e a promoção da justiça social, bem como explorar a relação entre literatura e outras áreas do conhecimento, ampliando a compreensão sobre o papel da arte na transformação dos paradigmas que perpetuam a exclusão e o preconceito, colaborando para construção de uma sociedade igualitária.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIOLY, Dimitri; SAYÃO, Sandro. **Violência policial, racismo e autodefesa.** *Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos*, Bauru, v. 11, n. 2, p. 1-15, 2023.

ALEXANDRE, Marcos et al. **LITERAFRO - Portal da Literatura. Brasileira: Jeferson Tenório.** Disponível em: www.letras.ufmg.br. Acesso em 1 de nov. 2024.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural.** São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

BARRETO, Carla Carolina Moura. **Racismo e violência policial em "O avesso da pele", de Jeferson Tenório.** *Revista Mosaico*, Campinas, v. 14, n. 22, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.12660/rm.v14n22.2022.85590>. Acesso em: 8 nov. 2024

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF, Presidência da República. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 8 nov. 2024.

BRASIL. **Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989.** Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 6 jan. 1989.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE).** Brasília. MEC, 2008.

CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura.** In: _____. *Vários escritos*. 5. ed. Rio de Janeiro. Ouro sobre azul; São Paulo. Duas Cidades, 2011. p. 169-191.

COMERLATTO, Carolina Paz. Jeferson Tenório: **“O que fica são essas histórias que ainda não foram contadas”**. *Jornal da Universidade UFRGS*. 2024. Disponível em: www.ufrgs.br. Acesso em 2 de novembro de 2024.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ). **Pesquisa aponta que racismo na Justiça é implícito e tolerado, mas não reconhecido.** Agência CNJ de Notícias, Brasília, 29 nov. 2024.

DAVIS, Angela. **Abolition Democracy: Beyond Empire, Prisons, and Torture.** New York. Seven Stories Press, 2005.

EVARISTO, Conceição. **Escrevivências: da infância na favela ao reconhecimento.** São Paulo. Companhia das Letras, 2017.

FUNDAÇÃO FEAC. **Cotas: permanência na universidade e acesso a empregos ainda são desafios.** Campinas, 29 ago. 2022.

GLÓRIA, Rafael. **Entrevista: Jeferson Tenório abre caminhos na literatura, no ensino e na vida.** Jornal da Economia. 2022. Disponível: www.jornaldocomercio.com. Acesso em 2 de nov de 2024.

GOMES, Luciana. **Vozes silenciadas: A resistência na literatura afro-brasileira.** Rio de Janeiro. Pallas, 2021.

JACCOUD, Luciana de Barros; BEGHIN, Nathalie. **Desigualdades raciais no Brasil: um balanço da intervenção governamental.** Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2002. ISBN 85-861-7048-8.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de Despejo: diário de uma favelada.** 10. ed. São Paulo: Ática, 2014.

KAFKA, Franz. O processo. **Tradução de Modesto Carone. Organização de Renato Faria.** Textos de Jacques Derrida e Rolf-Peter Janz. Edição especial comemorativa. São Paulo. Companhia das Letras, 2024.

KILOMBA, Grada. **Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano.** Lisboa: Orfeu Negro, 2019.

LIMA, Amanda Torres. **Literatura de autoria negra: o narrador em diálogo na obra O avesso da pele, de Jeferson Tenório.** Porto Alegre, 2023.

LUIZ, Lisiane Oliveira e Lima; SILVA, Gisele Meire Tita Nazário da; CABRAL, Rayssa Duarte Marques. **A constituição do sujeito negro em O avesso da pele, de Jeferson Tenório: uma emersão de temas contemporâneos.** O Eixo e a Roda: Revista de Literatura Brasileira. Belo Horizonte, v. 32, n. 4, p. 172-194, 2023. DOI. Disponível em: <https://doi.org/10.17851/2358-9787.32.4.172-194>. Acesso em 2 nov. 2024.

MARQUES, Luiz. **De onde eles vêm, comentário sobre o livro de Jeferson Tenório.** Revista Teoria e Debate. Ed. 250. Novembro de 2024.

NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Assembleia Geral das Nações Unidas, Paris, 1948. Disponível em: <https://www.ohchr.org>. Acesso em: 8 nov. 2024.

NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio negro. Processo de um racismo mascarado.** Revista Perspectiva, São Paulo, 2016.

NUSSBAUM, Martha. **Not for Profit: Why Democracy Needs the Humanities.** Princeton. Princeton University Press, 2010.

PACHECO, Jacqueline Silva Alves. **A narrativa negro-brasileira e o projeto antirracista de Na Minha Pele, de Lázaro Ramos**. 2024. 90 f. Dissertação (Mestrado em Literatura e Cultura) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/39482>. Acesso em: 19 dez. 2024.

PRADO, Camila. **Entrevista com Jeferson Tenório: da literatura em sala de aula à sala de aula na literatura**. Revista Online Escrevendo o Futuro. 2022. Disponível em: www.escrevendoofuturo.org.br. Acesso em 1 de nov. 2024.

POLESSO, Natalia Borges. **Paisagens urbanas: narrativas de Porto Alegre em perspectiva**. In: SCRIPTA, Belo Horizonte, v. 22, n. 46, p. 87-101, 3º quadrimestre de 2018.

RAMOS, Ary. **Obras Comentadas: O avesso da pele, de Jeferson Tenório**. 2024. Disponível em: www.aryramos.pro.br. Acesso em 3 de nov. 2024.

RIBEIRO, Livia Fara. **Racismo Estrutural em "O Averso da Pele" de Jeferson Tenório**. Disponível em: www.jusbrasil.com.br. Acesso em um 3 de nov. 2024.

RICARDO. **Desigualdade na Literatura: a questão da representatividade**. Lucidarium - Feminismo, 6 out. 2023. Disponível em: <https://lucidarium.org>. Acesso em: 10 nov. 2024.

ROSA, N. P., Guedes, M. Q. P., & Leite, M. A. (2020). **A literatura marginal periférica e o cânone literário**. *Navegações*, 12(2), e35099. <https://doi.org/10.15448/1983-4276.2019.2.35099>. Acesso em 10 nov. 2024.

SALDANHA, Rafael. **IBGE: 9,1 milhões abandonaram a escola sem terminar o ensino básico até 2023**. CNN Brasil, São Paulo, 04 dez. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/>. Acesso em 10 nov. 2024.

SANTOS, Alexandre. **Racismo estrutural e a falha do sistema judiciário brasileiro**. Revista Brasileira de Ciências Sociais. São Paulo, v. 35, n. 102, p. 45-58, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-637720203502>. Acesso em: 25 out. 2024.

SARAT, Austin; SIMON, Jonathan. **Law and Narrative in a Postmodern World**. Chicago. University of Chicago Press, 2020.

SCOLARO, Matias Collaço; SILVA, Leonardo da; FAGUNDES, Lavinya Carrazoni. **A literatura e o desenvolvimento da consciência crítica: um estudo sobre os impactos da leitura de "Redemoinho em Dia Quente" na equipe executora de um projeto de extensão**. Revista LínguaTec, Bento Gonçalves, v. 6, n. 2, p. 118-130, 2021.

SILVA, Thiago. **O Averso Da Pele**. Revista Online Crítica Teatral. 2024. Disponível em: www.agoracriticatratral.com.br. Acesso em 1 de novembro de 2024.

SOARES, Luiz Eduardo. **Desmilitarizar: Segurança Pública e Direitos Humanos**. São Paulo. Boitempo, 2005.

TENÓRIO, Jeferson. **O Averso da Pele**. São Paulo. Companhia das Letras, 2020.

TRISTÃO, Letícia. **‘O Averso da Pele’, livro alvo de polêmica, é vencedor do Prêmio Jabuti**. 2024. Disponível em: www.ric.com.br. Acesso em 2 de nov. 2024.